

## A “MINERAÇÃO DO FUTURO” EM DISPUTA: ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS, APAGAMENTOS DISCURSIVOS E A INFLUÊNCIA INDIRETA

### THE “MINING OF THE FUTURE” AT STAKE: ORGANIZATIONAL STRATEGIES, DISCURSIVE ERASURES AND INDIRECT INFLUENCE

Daniel Reis Silva\*

Fábia Pereira Lima\*\*

Lara Lucienne Dornas Amaral\*\*\*

#### RESUMO:

O artigo investiga as práticas, estratégias e reverberações do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), entendido enquanto ator central na teia discursiva acerca da “Mineração do Futuro” no Brasil. Partindo de uma visão crítica sobre a comunicação organizacional e da noção de influência indireta, o texto argumenta que o IBRAM se constitui como principal braço de relações públicas de uma indústria que enfrenta inúmeras questões ambientais e sociais acerca de seus impactos. Visando compreender aspectos estratégicos da atuação desse ator, o texto apresenta uma matriz metodológica inspirada na Análise Crítica do Discurso que procura desvelar marcas discursivas da atuação do instituto e entender elementos de sua circulação na imprensa. Como resultado, observa que o IBRAM opera com o embaralhamento de informações acerca de sua natureza e com estruturas argumentativas que apagam conflitos específicos em favor de visões generalistas sobre a

\* Professor adjunto do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre e doutor pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisador permanente do Programa de Pós-Graduação e Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais. Vice-líder do IPÊ - Grupo de Pesquisa em Instituições Públicas e Experiências Coletivas. E-mail: daniel.rs@hotmail.com.br

\*\* Professora associada do Departamento de Comunicação Social, Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social e diretora do Centro de Comunicação (CEDECOM) da Universidade Federal de Minas Gerais. Doutora em Ciências da Comunicação (USP), mestre em Comunicação Social (PUCMG). Integrante dos Grupos de Pesquisa Instituições, Públicos e Experiências Coletivas - IPÊ (UFMG) e Comunicação no Contexto Organizacional - DIALORG (PUCMG). E-mail: fabialima@gmail.com

\*\*\* Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC-Minas. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisadora do grupo IPÊ - Grupo de Pesquisa em Instituições, Públicos e Experiências Coletivas . E-mail: laradornas2009@hotmail.com

sustentabilidade e ética do setor, e que seu discurso neoliberal contra regulamentações ganha força pelo seu acionamento genérico na imprensa enquanto voz especializada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação organizacional; Mineração do Futuro; estratégias discursivas.

### **ABSTRACT:**

The article investigates the practices, strategies, and reverberations of the Brazilian Mining Institute (IBRAM), understood as a central actor in the discursive web surrounding the ‘Mining of the Future’ in Brazil. Based on a critical view of organizational communication and the notion of indirect influence, the text argues that IBRAM currently constitutes the main public relations arm of an industry facing numerous environmental and social issues. Seeking to comprehend strategic aspects of IBRAM’s actions, the text presents a methodological framework inspired by Critical Discourse Analysis, aiming to unveil discursive markers of the institute’s activities and understand elements of its media circulation. As a result, the text observes how IBRAM operates by blurring information about its nature and employin\*g argumentative structures that obscure specific conflicts in favor of generic views on sustainability. Additionally, it notes that IBRAM’s neoliberal discourse against regulations gains strength through its activation in the press as a specialized voice.

**KEYWORDS:** Organizational communication; Mining of the Future; discursive strategies.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo investiga as práticas, estratégias e reverberações do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), somando-se aos estudos críticos sobre a construção discursiva da “mineração do futuro” no Brasil (Henriques; Oliveira; Lima, 2020; Lima *et al.*, 2021; Oliveira; Henriques; Lima, 2019). Tal construção emerge como uma resposta do setor de mineração às questões ambientais e conflitos sociais acerca dos impactos de suas atividades, amplificados a partir dos desastres nas barragens em Mariana (2015) e Brumadinho (2019). Trata-se de uma construção discursiva capitaneada por atores empresariais em diferentes âmbitos e ancorada em uma promessa de uma mineração “[...] sustentável, socialmente responsável, comprometida ambiental e economicamente” (Henriques; Oliveira; Lima, 2020, p. 16).

Mais do que produto de corporações isoladas, a promessa da mineração do futuro ganha contornos a partir de uma rede de grupos de interesse que envolvem instituições de classe, conselhos setoriais e *think tanks*, atuando em nível global, no qual se destaca o

International Council on Mining and Metals (ICMM), e nacional, especialmente na figura do IBRAM (Henriques; Oliveira; Lima, 2020). Financiada direta ou indiretamente pelas empresas do setor, essa rede estabelece desafios de pesquisa tanto para compreensão das marcas discursivas que atravessam a ideia da “mineração do futuro” e que tentam articular forças e disputas simbólicas, quanto para investigações acerca da atuação pública de organizações privadas em controvérsias contemporâneas, na medida em que embaralha as origens e elementos norteadores dessas estratégias.

A proposta de investigar um nó específico dessa rede, no caso do IBRAM, é justificada em duas dimensões. Em primeiro lugar, trata-se de um ator que é peça fundamental para a compreensão sobre as disputas discursivas sobre o tema no Brasil (Henriques; Oliveira; Lima, 2020). Apesar de estudos sobre as respostas organizacionais da Vale e da Samarco sobre os incidentes recentes (Carnielli, 2021; Oliveira; Dornas, 2021), pouco se sabe sobre como a indústria, por meio de seu principal “porta-voz”, posicionou-se em documentos e declaração para imprensa. Por essa perspectiva, entender a atuação do IBRAM enquanto (re)articulador dos tópicos propostos globalmente pela “mineração do futuro” implica visualizar rastros dessa estratégia discursiva no país.

A segunda dimensão está vinculada com questões epistemológicas que atravessam a comunicação organizacional e as relações públicas em suas perspectivas críticas, focadas em entender o impacto de práticas nas disputas de sentido do mundo contemporâneo (Mumby, 2013; Silva, 2017). Pensar no IBRAM enquanto objeto exige um deslocamento do olhar tradicional adotado por estudos dessas áreas, conforme argumentam Henriques e Silva (2021). Segundo os autores, apesar de ter abraçado nas últimas décadas perspectivas comunicacionais pautadas em processos interacionais e com foco nas disputas de sentido, ainda há um predomínio, em tais campos, de pesquisas acerca dos aspectos mais explícitos das falas organizacionais, argumento também ecoado por Baldissera (2009).

Para Henriques e Silva (2021), o entendimento de estratégias organizacionais contemporâneas de intervenção em controvérsias e em processos de circulação simbólica perpassa a exploração de formas menos óbvias de atuação, especialmente a partir de uma ideia de influência indireta que considere um “[...] sistema de interações entre atores de diferentes institucionalidades e um complexo de públicos e sujeitos, todos em movimento constante e produzindo vetores de influência que nem sempre são imediatamente perceptíveis” (Henriques; Silva, 2021, p. 19). Pensar o IBRAM nesses termos é entender como ele opera enquanto braço da indústria para influenciar a opinião

pública, instaurando possibilidades para que empresas do setor atuem indiretamente a partir do financiamento de um ator com características institucionais que ocultam, em parte, os interesses privados em jogo, propondo uma nova roupagem simbólica em busca de credibilidade - a exemplo das estratégias discutidas por Silva (2017). Nesses termos, a contribuição do presente artigo pode ir além da compreensão do discurso da mineração, auxiliando metodologicamente investigações que procurem entender esforços indiretos de influência que se mostram cada vez mais comuns no meio corporativo.

Com base nessas justificativas, a investigação aqui reportada focou em três objetivos específicos: 1) compreender o desenho institucional do IBRAM, seu perfil e a natureza de suas ações; 2) encontrar contornos de sua estratégia discursiva, observando como ele opera com a (re)elaboração de marcas argumentativas identificadas em âmbito global; e 3) desvelar aspectos sobre sua circulação midiática, explorando como o instituto é acionado em matérias jornalísticas.

O presente artigo é estruturado em cinco tópicos. No primeiro, retomamos a matriz metodológica que embasa a investigação, inspirada na Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2001). O segundo consiste na exploração do perfil do IBRAM, desvelando sua atuação por meio de publicações institucionais. No terceiro tópico, trabalhamos com os contornos discursivos e as estruturas argumentativas acionadas em dois documentos distintos do instituto. O quarto versa sobre o acionamento do ator em matérias jornalísticas. Por fim, são apresentadas conclusões sobre a atuação estratégica do instituto, indicando possibilidades de novos desenvolvimentos.

## MATRIZ METODOLÓGICA

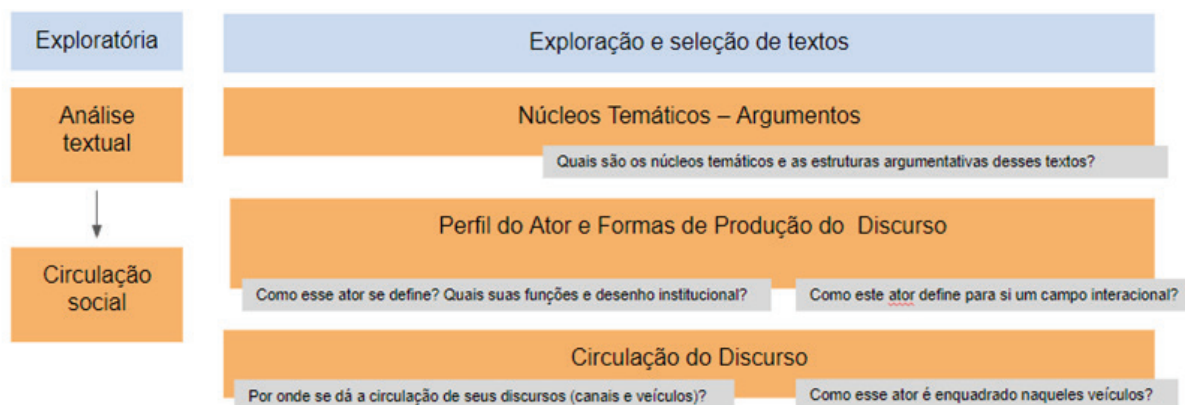
A investigação relatada adota uma matriz metodológica derivada da Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2001) e centrada nas dimensões discursivas, sociais e textuais. De forma específica, trata-se de uma adaptação da proposta de Lima e demais autores (2021) e de Oliveira, Henriques e Lima (2019) para pensar o discurso da mineração, entendendo que tais esforços são adequados para um estudo crítico de comunicação organizacional na medida em que tentam “[...] valorizar a exploração no trato com a temática e a descoberta de um modelo analítico que propicie evidenciar um conjunto de variáveis em relação dinâmica, processual, voltado essencialmente para as interações comunicacionais” (Oliveira; Henriques; Lima, 2019, p. 3).

Em termos basilares, o modelo analítico é pautado no entendimento do discurso como elemento constitutivo da sociedade, pensando em sua articulação com práticas sociais e com as relações de poder entre atores diversos (Fairclough, 2001) - e adotando uma noção crítica na qual o discurso é tomado “[...] como algo tanto socialmente condicionado como constitutivo, algo que permanentemente reproduz e constrói o mundo que vivemos” (Oliveira; Henrique; Lima, 2019, p. 8).

A investigação do IBRAM foi realizada em três fases. A primeira consistiu em uma sondagem exploratória, identificando possíveis materiais de pesquisa pelo *site* da iniciativa. A segunda fase consistiu na análise dos textos selecionados a partir de dois operadores: os núcleos de sentido e as estruturas argumentativas. Cada texto foi decupado por dois pesquisadores, que deveriam identificar temas e argumentos. Os argumentos foram tomados como sentenças declarativas nas quais eram apresentados ou negados fatos, assim como proposições ou premissas que procuravam concluir determinado raciocínio. Finalizado esse momento, os pesquisadores cruzaram seus resultados com características do discurso global da promessa da mineração do futuro (Lima *et al.*, 2021), agrupando as temáticas em quatro núcleos distintos e observando as estruturas argumentativas acionadas nos documentos.

A terceira fase da pesquisa consistiu em expandir a compreensão acerca da inserção social daquele ator. Para isso, foram realizados dois procedimentos. O primeiro visou determinar o perfil mais exato do IBRAM, analisando documentos e falas institucionais, entendidos enquanto instâncias de *organização comunicada* (Baldissera, 2009), falas autorizadas que procuram projetar um conceito sobre si. O segundo movimento foi a circulação de seu discurso na imprensa, desvelando elementos de sua reverberação midiática. Para isso, foram escolhidas palavras-chave originadas dos núcleos temáticos obtidos na fase anterior, trabalhadas de maneira sistemática em motores de busca na internet (inicialmente, Google e Duck Duck Go, a partir de abas anônimas). Feito um piloto, que apontou para a redundância entre os resultados, optou-se apenas pela utilização do Google, filtrando as notícias publicadas entre 2008 e 2018. Após a identificação dos veículos, realizou-se uma análise do posicionamento e do acionamento do IBRAM em cada matéria, observando como ele foi mencionado e as características das falas publicadas de seus representantes. A Figura 1, a seguir, sistematiza as três fases.

Figura 1 – Matriz metodológica



Fonte: elaborada pelos autores, adaptada da matriz proposta por Lima e demais autores (2021) e Oliveira, Henriques e Lima (2019).

Definida a matriz, passou-se à seleção e adequação do *corpus* da pesquisa, com a seleção de dois conjuntos de materiais: o primeiro voltado para entender o perfil institucional do ator, e o segundo composto por documentos que seriam submetidos à análise textual. No grupo inicial, foram selecionados e coletados os seguintes materiais (textos e imagens, todos em versões publicamente disponíveis entre 2019 e 2021): 1) *website* institucional do IBRAM (abas “O IBRAM”, “Governança”, “Publicações” e “Notícias”); 2) Estatuto Social do IBRAM; 3) Regimento Interno do IBRAM; 4) o Portal da Mineração (abas “O Portal”, “Sobre a Mineração”); e 5) Relatório Anual de Atividades 2017/2018. Para selecionar o segundo conjunto de materiais, foram catalogados os documentos/livros publicados no *site* do IBRAM. Considerando o recorte temporal da pesquisa e a tentativa de acompanhar a evolução do instituto, foram selecionados dois livros: 1) *Gestão para a Sustentabilidade na Mineração: 20 anos de história* (2013); e 2) *Eleições 2018: Políticas Públicas para a Indústria Mineral* (2018). O *corpus* da reverberação do IBRAM na imprensa, por sua vez, foi construído a partir de pesquisas, utilizando quatro termos identificados na análise textual: IBRAM acompanhado por “desenvolvimento sustentável”, “parcerias e governança”, “direitos humanos”, “saúde e segurança”. No total, foram coletadas 59 matérias.

A seguir, apresentamos e discutimos alguns dos resultados desse esforço investigativo, organizados a partir dos três objetivos apresentados na introdução do presente texto.

## PRIMEIRO OBJETIVO: PERFIL E ATUAÇÃO

O IBRAM é uma associação privada sem fins lucrativos, fundada em 1976 e que agrega atualmente mais de 120 associados, incluindo mineradoras, entidades patronais, empresas



de engenharia, fabricantes de equipamentos e outros. O grupo afirma que seus associados são responsáveis por mais de 85% da produção mineral no Brasil. Posiciona-se como o porta-voz do setor, afirmando que “congrega, representa, promove e divulga a indústria mineral brasileira” (Instituto Brasileiro de Mineração, 2019, p. 1).

Em 2016, momento no qual a mineração passava por fortes questionamentos derivados do rompimento de barragem em Mariana, o instituto passou por uma vasta alteração em sua diretoria e estrutura, ampliando significativamente seu perfil público. No mesmo ano, o IBRAM lançou o Portal da Mineração, espaço que reúne informações sobre as relações da mineração com a sociedade brasileira, trazendo documentos (relatórios, publicações técnicas de difusão das melhores práticas), notícias e curiosidades.

A investigação sobre o perfil e a natureza das ações do IBRAM, especialmente no que tange ao seu caráter estratégico, nos conduziu ao desafio de explorar ao menos três regimes de visibilidade distintos. O primeiro refere-se aos materiais imediatamente visíveis no *site* do grupo - e que conformam certa superfície daquilo que Baldissera (2009) nomeia de organização comunicada, trazendo os atributos e valores pelos quais procura ser reconhecido. O segundo remete a materiais que, apesar de disponíveis publicamente, requerem maior investimento dos leitores para serem encontrados dentro da arquitetura daquele espaço virtual. Já o terceiro regime está relacionado às ausências discursivas, e que auxiliam na compreensão sobre quais elementos de sua identidade o instituto opta por ocultar.

No primeiro regime, são encontrados os elementos acionados pelo IBRAM para a construção de projeções de si, tendendo ao autoelogio. Neste domínio, formado por materiais como a página principal de seu *site* e a aba “O IBRAM”, encontramos reiteradas afirmações sobre o papel do instituto como porta-voz da mineração, salientando sua legitimidade social tanto por representar uma parcela significativa da indústria quanto pelo sucesso de suas iniciativas. Tais textos operam com a tentativa de incorporar valores à identidade do grupo, como sustentabilidade, responsabilidade social, transparência, ética, desenvolvimento socioeconômico e promoção da qualidade de vida. Nessa dimensão, o IBRAM emerge como uma iniciativa aberta ao diálogo e às parcerias com comunidades, focado em incentivar inovações que visam construir um setor mineral socialmente responsável.

Essa superfície discursiva permite entender como o IBRAM almeja ser reconhecido, mas possui potencial explicativo limitado acerca da natureza estratégica do grupo. Informações que permitiram avançar na tentativa de entender sua atuação foram encontradas em

um segundo regime de visibilidade, especialmente por meio de relatórios de atividades, regimentos e estatutos. É importante observar que esses dados estão publicizados no *site*, mas não são imediatamente visíveis. Eles requerem maior investimento para serem acessados e compreendidos, seja pela arquitetura do próprio *site*, pelos aspectos técnicos envolvidos ou mesmo pela natureza desses materiais, que envolvem contratos jurídicos e prestações de contas.

Tais documentos revelaram a natureza dual da atuação do IBRAM, permitindo compreendê-lo enquanto uma organização que opera tanto como braço de relações públicas quanto de *lobby* da indústria mineral brasileira. É importante mencionar que estamos lidando aqui com uma ideia tradicional de *lobby*, definido por Bobbio, Matteuci e Pasquino (2004, p. 563) como “[...] processo por meio do qual representantes de grupo de interesse, agindo como intermediários, levam ao conhecimento de legisladores ou dos *decision-makers* os desejos de seus grupos”.

O estatuto do IBRAM, por exemplo, torna explícita essa natureza ao listar seus objetivos. Da perspectiva das relações públicas, são elencados os esforços para “[...] ampliar e fortalecer a imagem e reputação da indústria mineral brasileira” (Instituto Brasileiro de Mineração, 2019, p. 1). Aproximando-se da noção de *lobby*, o instituto lista objetivos de “oferecer sugestões de aprimoramento aos poderes públicos” e “discutir problemas de interesse da indústria mineral e da normatização nacional que a rege”. O próprio desenho de sua diretoria passou a ser orientado por essa dualidade, contando com uma nova diretoria de Comunicação, atuando na frente de relações públicas, e três diretorias vinculadas com o *lobby*: Relações Institucionais; Relações com Associados e Municípios Mineradores; e Sustentabilidade e Assuntos Regulatórios.

A compreensão acerca desse perfil do IBRAM permite observar como suas ações operam nesses dois níveis, algumas mais focadas na construção de reputação da mineração e na conformação da constelação discursiva acerca do tema, outras lidando com a influência do setor junto ao poder público. Interessante notar que essas formas de atuação operam elas mesmas com regimes de visibilidade distintos, a primeira trazendo ações mais públicas, enquanto as práticas de *lobby* trabalham com um grau de invisibilidade elevado, em geral afastadas dos holofotes públicos.

Por fim, um terceiro conjunto de informações que ajuda a entender esse ator estratégico: aquelas que não estão disponibilizadas publicamente. Neste ponto, trata-se



de observar omissões que emergiram em nossa análise, e que podem ser encaradas enquanto elementos que o instituto opta por não expor. Em especial, estão ausentes dos documentos informações concretas sobre o financiamento do instituto, tanto sobre arrecadação quanto utilização. Os relatórios do IBRAM mencionam que as contas são aprovadas por consultorias, mas não há nenhum dado financeiro concreto, além de poucas ações específicas citadas. É possível considerar que essa é uma forma de invisibilizar o vínculo entre o IBRAM e empresas, algo que poderia atrapalhar o desempenho de suas funções como braço de relações públicas, além de não expor exatamente como o grupo opera no que tange ao *lobby*.

Também é interessante notar como o IBRAM não menciona problemas ou conflitos específicos sobre a mineração, mesmo sobre Mariana ou Brumadinho. Ao contrário, reconhece que o setor enfrenta desafios (como segurança de barragens), mas sempre de uma maneira genérica - e o apagamento de questões problemáticas reaparece nas próximas fases de nossa análise. Igualmente revelador é observar como o IBRAM é ocultado na página de algumas de suas iniciativas. No caso do Portal da Mineração, por exemplo, há apenas um pequeno logo do IBRAM ao final da página inicial, enquanto na seção “O Portal” a última linha de texto aponta que aquela iniciativa é gerida pelo IBRAM. Algo semelhante ocorre no Mining Hub, uma ação do IBRAM que consiste na criação de um canal de inovação aberta, cujo objetivo é promover oportunidades e conexões para a cadeia da mineração. O IBRAM, no *site* da iniciativa, aparece de forma discreta, como um “parceiro de operação” e “apoiador institucional”, apesar do Mining Hub aparecer com destaque nos relatórios de atividade do instituto.

Consideramos que a compreensão da atuação do instituto, que orbita ao redor de práticas de relações públicas e de *lobby*, traz uma chave de leitura adequada para explorar aspectos de sua estratégia. Por um lado, os esforços de relações públicas são focados em influenciar os sentidos ao redor da atividade mineradora, e envolvem, muitas vezes, a minimização do papel das empresas financiadoras (e mesmo do IBRAM) e invisibilizar episódios problemáticos específicos, em um jogo que remete a ocultação de interesses privados (Silva, 2017). O apagamento acentuado das tensões e dilemas da mineração ocorre também no Portal da Mineração, que traz uma versão “higienizada” da relação histórica do Brasil com a mineração. Ao mesmo tempo, a iniciativa evita, em sua maior parte, mencionar que ela é um produto construído e gerido por essas próprias organizações, por meio do IBRAM. Quando uma ação é mais voltada para o *lobby*, porém,

a relação do IBRAM com as empresas é algo positivo e reforçado, na medida em que confere legitimidade e capital social para o instituto. É de posse dessa chave de leitura que passamos para a análise textual, abrindo ainda mais o leque investigativo acerca das estratégias discursivas do grupo.

## SEGUNDO OBJETIVO: MARCAS E CONTORNOS DISCURSIVOS

A análise textual, conforme mencionado anteriormente, foi realizada a partir de dois documentos: *Gestão para a Sustentabilidade na Mineração: 20 anos de história* (2013) e *Eleições 2018: Políticas Públicas para a Indústria Mineral* (2018). Originados de momentos distintos em nosso recorte, ambos abordam temas comuns da agenda da mineração do futuro. O primeiro consiste em um estudo acerca da evolução do comportamento da mineração no que tange ao tema da sustentabilidade. Em linhas gerais, o documento argumenta que a sustentabilidade se tornou uma prática de gestão das empresas do setor, que evoluíram, nas últimas décadas, para atuarem além das demandas regulatórias, respondendo diretamente aos novos anseios sociais. Dessa forma, o seu enfoque recai em esforços de relações públicas para conformar um discurso acerca da mineração que aponta tanto para seus benefícios quanto para a forma com que essas organizações estão alinhadas com aspectos sociais e ambientais correntes.

O segundo documento, por sua vez, caminha no sentido do *lobby*, trazendo discussões acerca da necessidade de novas políticas públicas para o setor da mineração. Lançado durante as eleições de 2018 e endereçado para agentes políticos e candidatos, o texto afirma que a mineração brasileira foi “[...] raras vezes [...] contemplada com políticas públicas que efetivamente reconhecessem o alto nível de sua contribuição à sociedade” (Instituto Brasileiro de Mineração, 2018, p. 10). Nesse sentido, a publicação possibilita explorar o discurso da indústria voltado para influenciar a tomada de decisão de legisladores.

Visando a uniformidade na análise, foram recortados em cada obra capítulos que abordam a dimensão social da mineração - em ambos os casos, o capítulo 3. Após o processo de decupagem e análise textual, foram observados dois eixos transversais naqueles textos: o desenvolvimento sustentável e as questões regulatórias legais. Tais eixos despontam articulados com a natureza estratégica do IBRAM, relacionando-se com a construção de uma imagem positiva para a indústria (enquanto agente do desenvolvimento sustentável, posicionando o tema como central na agenda do setor) e a tentativa de influenciar legislações (com marcos atuais considerados inadequados pelo texto).

Nesses eixos, três núcleos temáticos centrais foram constatados: 1) a valorização da mineração, considerada incontestavelmente necessária, uma atividade cujo impacto é positivo na sociedade pela geração de riqueza, além de constituir um setor que evoluiu para além das questões regulatórias, com empresas adotando voluntariamente práticas avançadas de preservação e diálogo social; 2) as questões socioambientais, reforçando o alinhamento das empresas com os anseios sociais e ambientais, inclusive a ponto de sustentar que essas organizações são dotadas, hoje em dia, de “inteligência ambiental”, algo que, segundo os textos, era inicialmente posse do Estado e que “posteriormente migrou para as empresas” (Instituto Brasileiro de Mineração, 2018, p. 49); e 3) o desenvolvimento local, atrelado a questões econômicas geradas pela mineração e a forma com que ela promove o bem-estar e oportunidades para comunidades. Esses núcleos temáticos balizam o tratamento que os documentos fazem acerca de uma série de temas mais específicos, como a segurança de barragens, biodiversidade, o licenciamento ambiental, as mudanças climáticas e segurança no trabalho. O cruzamento da análise textual com outros esforços investigativos desenvolvidos sobre o metadiscurso global da mineração do futuro (Lima *et al.*, 2021) apontou para quatro temas centrais: “desenvolvimento sustentável”, “parcerias e governança”, “direitos humanos”, “segurança e saúde”.

É evidente que cada um dos núcleos temáticos apontados opera com o acionamento de argumentos específicos, seja para tecer uma imagem positiva do setor ou para influenciar legisladores. A identificação e catalogação desses múltiplos argumentos permitiu encontrar traços comuns que perpassam os discursos do IBRAM. Consideramos esses aspectos compartilhados enquanto estruturas argumentativas, ou seja, elementos que balizam os contornos da argumentação empregada no decorrer daqueles textos. Foram observadas duas estruturas argumentativas centrais: 1) a construção de aspectos externos à indústria como entraves, especialmente quando falamos da ação governamental; e 2) a consideração das responsabilidades internas ao setor como oportunidades para avançar o desenvolvimento sustentável, assim como ocultação de qualquer episódio problemático específico.

A primeira estrutura sugere uma interpretação na qual os entraves relacionados com o desenvolvimento sustentável da mineração são colocados como elementos exteriores à indústria, em geral relacionados a regulamentações ultrapassadas ou excessivas e com a falta de investimento público. Os marcos regulatórios configuram os principais inimigos, mas mesmo problemas envolvendo a segurança e saúde dos trabalhadores ou o

fechamento de minas acabam, naqueles documentos, atribuídos ao poder público - por exemplo, os textos argumentam que para melhorar o desempenho dos indicadores de saúde e segurança do trabalho da indústria seria necessário o *investimento governamental* em educação, para que os empregados sejam capazes de compreender e lidar com os riscos ocupacionais enfrentados. Essa dimensão discursiva se alinha com o que Henriques e Silva (2019) observam ser uma constante de corporações modernas: uma ideia, ancorada na ideologia neoliberal, que procura sustentar que as regulamentações governamentais são fatores problemáticos e redundantes que limitam as atividades econômicas, impedem o desenvolvimento de práticas sustentáveis alinhadas com direitos humanos, e, portanto, precisam ser minimizadas visando libertar as corporações para que elas possam colaborar de fato com o bem social, via auto regulamentação.

A segunda estrutura argumentativa constrói os desafios internos da indústria como oportunidade para contribuir com o avanço do país. Os documentos apontam para a evolução do setor nas últimas décadas, com a adoção de práticas supostamente avançadas de sustentabilidade, inserindo-as no cerne de uma filosofia de gestão que levaria em consideração a questão hídrica, a biodiversidade e as preocupações sociais. Ao tratar desses temas, conflitos do setor ou práticas específicas de empresas não são problematizados, e os desafios genéricos são caracterizados como oportunidades para melhorar de forma independente processos utilizados pelas empresas - o que complementa a argumentação anterior sobre como o excesso de marcos regulatórios são problemáticos, na medida em que as empresas fariam melhor do que o próprio governo regulamenta e exige (afinal, elas são dotadas de “inteligência ambiental”).

Temos, assim, estruturas argumentativas que apontam para problemas (externos) e oportunidades (internas), e que conformam a abordagem daqueles documentos para os mais diversos tópicos, invisibilizando os aspectos negativos da indústria - os problemas recaem nas regulamentações, e casos controversos específicos não são mencionados, mesmo após Mariana. Esse achado amplia nossa compreensão sobre as interpretações e chaves de leitura propostas pelo IBRAM enquanto ator que procura intervir nas disputas de sentido, refletindo movimentos corporativos globais na luta por menos regulamentações.

### **TERCEIRO OBJETIVO: REVERBERAÇÃO NA IMPRENSA**

Seguindo os protocolos estabelecidos, foram coletadas 59 matérias, sendo apenas uma delas em língua estrangeira, o que aponta para uma esfera de atuação do IBRAM circunscrita

às fronteiras nacionais. A distribuição temporal do material coletado também foi reveladora, na medida em que atesta a transformação recente da própria natureza estratégica do instituto, que passa a atuar, a partir de 2016, de forma mais acentuada como um braço de relações públicas da indústria. Nesse sentido, a análise encontrou que cerca de 65% das reportagens nas quais o IBRAM é citado foram publicadas nos últimos três anos do período analisado (2016, 2017 e 2018), sendo 36% de todos os textos do ano de 2018.

Em relação aos veículos, observa-se a concentração de reportagens oriundas da imprensa de Minas Gerais, com o jornal *Estado de Minas* congregando mais de 22% das notícias coletadas. Tal fato pode ser explicado pelas disputas de sentido travadas no estado brasileiro palco das maiores controvérsias recentes do setor e cuja atividade mineral é um pilar econômico.

Após a coleta, as notícias foram decupadas visando encontrar como o IBRAM é acionado em cada texto. Dessa forma, não lidamos com o enquadramento das matérias como um todo, mas sim com a posição que o instituto ocupa nestas, entendendo como ele é inserido no quadro de sentidos de cada produto jornalístico. Após uma leitura inicial, foram criadas categorias baseadas na repetição dos posicionamentos encontrados: como fonte de dados econômicos, como ator especializado sobre a mineração e como ator social envolvido na controvérsia da mineração.

Concluiu-se que o posicionamento central do IBRAM na imprensa foi como fonte de dados econômicos sobre a mineração, algo que apareceu em cerca de 54% das reportagens. Nessa categoria, o instituto é acionado como voz autorizada a fornecer informações sobre os aspectos financeiros do setor, em geral apontando o quanto ele traz de arrecadação e gera riqueza para o país. A segunda posição mais frequente ocupada pelo IBRAM, ocorrendo em 17% do material coletado, foi como fonte de dados acerca da sustentabilidade e da segurança de barragens. Nesse ponto observamos traços importantes das estruturas argumentativas mencionadas anteriormente, na medida em que as falas tendem a reforçar que as empresas do setor são melhores que as regulamentações, adotando políticas avançadas para mitigar impactos socioambientais - mas evitando entrar em detalhes sobre casos específicos, mantendo um tom genérico. O terceiro acionamento, por sua vez, também ecoa fortemente as estruturas previamente identificadas: em cerca de 13% das matérias, representantes do IBRAM são acionados para falar sobre a situação da mineração no Brasil, em geral apontando para como o setor gera riquezas *apesar* de um suposto excesso regulatório, destacando como a ação do governo é ineficiente para

lidar com desafios ambientais e como as empresas seguem protocolos internacionais de segurança de barragens mais avançados do que o exigido no país.

Para além dos posicionamentos dominantes, chamou atenção a forma com que o IBRAM aparece em reportagens críticas sobre a mineração e que questionam problemas e episódios específicos. Em diversos desses textos, o instituto ocupa uma posição de contraponto "externo", citado como um ator especializado que, de certa forma, atesta que empresas estão seguindo padrões e adotando práticas correntes de sustentabilidade. Ainda mais interessante foi perceber como, em algumas notícias que adotam uma tonalidade crítica do próprio IBRAM e que tratam de contradições fundamentais do setor da mineração, o instituto foi acionado e preferiu não comentar sobre o conteúdo da reportagem - o que aponta para uma estratégia de evitar associar o IBRAM com debate público sobre certas temáticas.

Igualmente revelador foi observar que mais de 85% das reportagens não explicam ou mencionam a natureza do IBRAM enquanto um instituto criado e gerido pelas empresas de mineração - ele é retratado como uma fonte especializada que dispensa introduções. Esse dado é importante para compreender o potencial de influência do grupo, na medida em que promove o apagamento dos interesses privados por detrás da iniciativa - construindo pretensões de solidariedade que Silva (2017) aponta como fundamentais para entender a dinâmica da influência de organizações contemporâneas.

## CONCLUSÕES

Ao final deste percurso investigativo emerge um entendimento mais avançado sobre como o IBRAM se insere na arena pública de disputas de sentido sobre a mineração. Por meio de um desenho metodológico articulado ao redor de três movimentos, foi possível desvelar indícios da estratégia do instituto. Em especial, destaca-se o aspecto dual de sua atuação, centrada tanto em esforços de relações públicas voltados para construção da reputação da mineração quanto de preocupações relacionadas com o *lobby*, menos visíveis e que envolvem a tentativa de influenciar a formulação de políticas públicas. Esses aspectos, por sua vez, balizam as estruturas argumentativas e os eixos centrais do discurso do IBRAM, que procuram atrelar a mineração com uma série de valores como sustentabilidade, diálogo, ética e transparência ao mesmo tempo em que sustentam a inadequação do excesso de marcos regulatórios atuais. A reverberação de tais posicionamentos, por sua vez, ocorre especialmente por meio do acionamento, por parte da imprensa, do IBRAM enquanto uma



fonte especializada, autorizada e de certa forma naturalizada capaz de fornecer dados e opinar sobre a situação da mineração em nosso país.

O estudo aqui relatado permite ampliar a compreensão sobre o discurso da “mineração do futuro” a partir de dois aspectos: identificando núcleos argumentativos que conformam essa ideia e visualizando rastros da atuação de um ator central em sua construção no país. Em especial, demonstra como essa promessa de futuro é unilateral e opera invisibilizando controvérsias específicas em favor de discursos genéricos ancorado em métricas (e exemplos) da própria indústria sobre sua suposta sustentabilidade e ética.

Sobre a atuação do IBRAM, uma questão importante a ser discutida é como a compreensão sobre suas práticas só foi possível por meio do cruzamento de informações derivadas de diferentes regimes de visibilidade. Trata-se de reconhecer que mesmo a *dimensão comunicada* daquela organização é constituída por múltiplas camadas discursivas, algumas mais visíveis do que outras. É justamente essa modulação da visibilidade que pode nos dar indícios importantes sobre as estratégias utilizadas por aquele ator, e que carece de problematizações relacionadas com a ideia de transparência. Não se trata, assim, apenas de uma informação ser ou não disponibilizada, sendo fundamental analisar como ela é retratada, o que ganha destaque e o que é deixado em segundo plano na arquitetura informacional e discursiva.

Essa constatação é ainda mais importante quando lidamos com institutos como o IBRAM, pensados como braços de relações públicas indiretas. A ausência de informações precisas sobre o financiamento do IBRAM e a tentativa de desvincular o instituto de iniciativas como o Portal da Mineração devem ser problematizadas como escolhas estratégicas que dizem sobre como aquele ator visa ser reconhecido e marcam suas práticas de influência. A imprensa, por sua vez, pouco colabora para elucidar a natureza do instituto, na maior parte das vezes falhando em sua caracterização. Interessante observar como essa estratégia permanece em evolução. Recentemente, e já fora do recorte temporal da presente pesquisa, o IBRAM lançou uma nova marca que elimina a ideia de “instituto” - ele se torna apenas “IBRAM - Mineração do Brasil”, algo que embaralha ainda mais sua natureza.

Por fim, é importante ressaltar que a análise sobre o discurso público do IBRAM não é capaz de revelar toda a dimensão de suas estratégias, inclusive pela barreira do secretismo, pelos jogos de ocultação e pela ênfase de sua atuação no âmbito de *lobby*, por definição menos visível. Acreditamos, assim, que a investigação aqui apresentada reforça o argumento de Henriques e Silva (2021) sobre a necessidade de as pesquisas

de comunicação organizacional ampliem seu leque empírico visando compreender a atuação pública das organizações contemporâneas, especialmente por meio de investigações que lancem luzes sobre formas indiretas, por meio de organizações / atores intermediários (assim declarados ou não) que atuam nas disputas de sentido apagando/embaralhando interesses privados e/ou revestindo-os como interesse público.

Ao mesmo tempo, tal investigação revela pistas importantes (como numa engenharia reversa) sobre mudanças de orientação do IBRAM na última década, permitindo entender questões sobre como a indústria enxerga os riscos e as oportunidades do setor, e como ela procura interferir nas discussões públicas - especialmente a partir de uma argumentação neoliberal que apaga problemas internos e contradições, invisibiliza episódios específicos e adota um tom celebratório da indústria no qual as regulamentações são colocadas como vilãs a serem combatidas, inclusive por impedirem a evolução de medidas socioambientais. Ao final, o estudo abre novas frentes, tanto sobre os diferentes regimes de visibilidade da dimensão comunicada das organizações modernas e das práticas de influência indireta por meio de institutos que ocultam seus financiadores, como também sobre a atuação do IBRAM, fornecendo bases para estudos sobre como seus discursos são apropriados e contestados pelos públicos, por agentes do estado e pela mídia.

## REFERÊNCIAS

BALDISSERA, R. Comunicação Organizacional na perspectiva da complexidade. *Organicom*, [São Paulo], ano 6, n. 10-11, p. 115-120, 2009.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. *Dicionário de Política*. 11. ed. Brasília, DF: Ed. UnB, 2004.

CARNIELLI, F. Z. *Comunicação pública e comunicação cínica na trama acontecimental das tragédias de Mariana e Brumadinho*. 2021. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Brasília, DF: Ed. UnB, 2001.

HENRIQUES, M. S.; OLIVEIRA, I. L.; LIMA, F. P. Mineração do futuro: o discurso da promessa. *In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS*, 29., 2020, Campo Grande. *Anais [...]*. Campinas: Galoá, 2020. p. 1-18. <https://proceedings.science/compos/compos-2020/trabalhos/mineracao-do-futuro-o-discurso-da-promessa?lang=pt-br>. Acesso em: 25 jul. 2022.

HENRIQUES, M. S.; SILVA, D. R. Influência indireta e estratégia: notas sobre o sistema de interinfluências e suas possibilidades para a comunicação organizacional. *In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS*, 30., 2021, São Paulo. *Anais [...]*. Campinas: Galoá, 2021. p. 1-21. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2021/trabalhos/influencia-indireta-e-estrategia-notas-sobre-o-sistema-de-interinfluencias-e-sua?lang=pt-br> Acesso em: 25 jul. 2022.

HENRIQUES, M. S.; SILVA, D. R. Perspectivas críticas acerca das interfaces entre direitos humanos e organizações. *In: MARQUES, A.; SILVA, D.; LIMA, F. (org.). Comunicação e Direitos Humanos*. Belo Horizonte: PPGCOM UFMG, 2019. p. 41-56.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MINERAÇÃO. **Eleições 2018: Políticas Públicas para a Indústria Mineral**. Brasília, DF: IBRAM, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MINERAÇÃO. **Estatuto Social**. Brasília, DF: IBRAM, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MINERAÇÃO. **Gestão para a sustentabilidade na mineração: 20 anos de história**. Brasília, DF: IBRAM, 2013.

LIMA, F. P. *et al.* Caminhos metodológicos para apreensão de rastros discursivos da mineração. *Intercom: revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 257-273, 2021.

MUMBY, D. K. **Organizational Communication: a critical approach**. Thousand Oaks: SAGE, 2013.

OLIVEIRA, I. L.; DORNAS, L. Discurso organizacional: presença de poder e sentidos na busca de legitimidade. *Organicom*, [São Paulo], ano 18, n. 36, p. 28-39, maio/ago. 2021.

OLIVEIRA, I. L.; HENRIQUES, M. S.; LIMA, F. P. Um modelo analítico das práticas discursivas no contexto das organizações: proposta metodológica em construção. *In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS*, 28., 2019, Porto Alegre. *Anais [...]*. Campinas: Galoá, 2019. p. 1-20. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2019/trabalhos/um-modelo-analitico-das-praticas-discursivas-no-contexto-das-organizacoes-propos?lang=pt-br>. Acesso em: 25 jul. 2022.

SILVA, D. R. **Relações Públicas, Ciência e Opinião: lógicas de influência na produção de (in)certezas**. 2017. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.